

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A RELAÇÃO DAS NOVAS GERAÇÕES COM O PATRIMÔNIO

Laiany Henrique Félix<sup>1</sup>  
Maria Lucineide Ribeiro Bezerra<sup>2</sup>  
Jaqueline Dourado do Nascimento<sup>3</sup>

### RESUMO

A preservação do patrimônio cultural Brasileiro tem tido o apoio de uma metodologia nascida na década de 1950: A Educação Patrimonial. Uma nova roupagem para a discussão sobre a proteção e salvaguarda do patrimônio nos diversos ambientes sociais. Dessa forma, a ação de Educação Patrimonial desenvolvida na Escola Municipal Professora Lourdes Costa na cidade de Icó-Ceará, se objetiva por buscar inserir discussões com adolescentes e jovens, no ambiente da educação formal, voltadas para a proteção e valorização do patrimônio local, tendo como resultado o mapeamento do patrimônio através da construção de mini-inventários participativos. Tendo como abordagem metodológica uma pesquisa de cunho qualitativo que se baseia na perspectiva Freiriana de diálogo e empoderamento dos sujeitos sociais, com a utilização de atividades teóricas e práticas no ambiente escolar e dentro da comunidade, direcionando os estudantes para a construção e mapeamento dos bens locais, além de uma visita guiada para o (re) conhecimento do centro histórico da cidade. Tivemos como resultados a aproximação dos jovens com a temática do patrimônio e o reconhecimento prévio de suas diretrizes, suas raízes culturais e identitária. A ação desenvolvida contribuiu para a formação cultural dos estudantes do ensino fundamental, os aproximando da temática do patrimônio e (re) significando suas raízes culturais. Além de favorecer na formação dos estudantes de graduação do curso de Bacharelado em História.

**Palavras-chave:** Educação Patrimonial, Preservação, Educação Formal, Extensão Universitária, Icó.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da discussão sobre a temática do patrimônio numa busca pelo fomento à realização de ações que proporcionem o desenvolvimento de atitudes relacionadas a preservação e salvaguarda do patrimônio histórico cultural com enfoque na cidade de Icó. A proposta nasceu como continuidade de outros projetos anteriormente realizados pela equipe professora e de estudantes do curso de Bacharelado em História, hoje historiadores formados, na cidade, com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri.

Localizada na região centro-sul do estado do Ceará, tombada como patrimônio nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde final da década de 90 está a cidade de Icó, que se desenvolveu durante o período colonial por ser uma

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Bacharelado em História pela Universidade Federal do Cariri - UFCA, Graduanda do Curso de Licenciatura em História pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Professora do Ensino Fundamental II do Colégio Mundo Mágico. [Laiany-felix-ufca@hotmail.com](mailto:Laiany-felix-ufca@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduada do Curso de Bacharelado em História pela Universidade Federal do Cariri - UFCA, Técnica Administrativa na área acadêmica da Faculdade Vale do Salgado – FVS. [marialucineideico@hotmail.com](mailto:marialucineideico@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora do Curso de Administração Pública da Universidade Federal do Cariri, coordenadora do projeto de extensão Educação Patrimonial: Dialogando entre comunidades - UFCA, [jaqueline.dourado@ufca.edu.br](mailto:jaqueline.dourado@ufca.edu.br)

rota importante para a capital, onde o seu comércio era baseado na carne de charque que decaí por conta das intensivas secas que assolavam o nordeste, porém através dessa queda do comércio icoense, o centro da cidade se expande para além do centro histórico, deixando este muito bem preservado, uma riqueza em monumentos construídos da época colonial com características ressaltantes do barroco nordestino.

Enquanto historiadores, compreendemos que o processo de tombamento do centro histórico de uma cidade é o primeiro e principal passo para a preservação, através dele gera as políticas públicas voltadas para a preservação do patrimônio histórico cultural. Porém em pesquisas anteriores verificamos uma falta de ações, ou até mesmo a realização de ações de maneira pontual, o que dificulta uma solidez na discussão sobre o patrimônio histórico. Dessa forma nasce a proposta da ação de extensão, que tem como objetivo fomentar e discutir a realização de ações que propiciem aos estudantes da rede pública de ensino fundamental o desenvolvimento de atitudes relacionadas a preservação e salvaguarda dos patrimônios material e imaterial, com enfoque no município de Icó.

A realização do projeto de extensão de Educação Patrimonial se justifica pela importância social quando se pensa em preservação e salvaguarda do patrimônio cultural, seja ele nacional, estadual ou local, sua importância advém de uma significância para tal grupo, o qual consegue compreender a relação deste com suas raízes culturais. Segundo Tolentino (2012; 2016) o patrimônio cultural está relacionado com os diferentes referenciais culturais existentes nos diversos grupos sociais ultrapassando entre as gerações esse patrimônio tende a ser constituído a partir das identidades destes grupos. Nesse sentido, como coletivo temos o desafio de estabelecer uma relação de significância com o patrimônio material e imaterial que constitui a história e a cultura do Icó.

Acreditamos que ações educativas com a comunidade possibilitam um envolvimento com os bens culturais de maneira que essa vivência propicie uma maior preservação do patrimônio e construção do sentimento de pertencimento. A preservação do patrimônio cultural só é possível com a participação direta da comunidade, pois esta que o mantém e articula os acontecimentos relacionados aos bens materiais e imateriais, (re) significando esses bens culturais. Dessa forma, a realização desta ação com estudantes do ensino fundamental II busca ampliar a relação destes com o patrimônio local, de maneira que esta nova geração de icoenses tenha acesso à discussão sobre patrimônio e possa contribuir na construção de uma relação com suas raízes culturais.

Através da experiência de extensão, percebemos algumas dificuldades com a realização de ações no âmbito do patrimônio, uma vez que essas questões são pouco

suscitadas dentro da sala de aula, e por isso gera um desconhecimento e uma desvalorização enquanto à temática. Outra dificuldade foi relacionada a pouca participação dos professores e gestão da escola nas oficinas e discussões levantadas em sala, e a participação destes e seu envolvimento com a temática era uma de nossas metas da ação. Ao final do projeto tínhamos como expectativa que os professores pudessem ter acesso ao material construído pela equipe do projeto para a realização das oficinas de patrimônio, e pudessem continuar trabalhando a temática na escola, mas voltando meses depois, percebemos que o trabalho com o material não existiu.

Essas questões de dificuldades nos fazem refletir, por exemplo, sobre o papel do educador, as dificuldades que a temática do patrimônio possui para estar ligada à educação formal. Mas, mesmo com tantas dificuldades para um trabalho contínuo, percebemos também que ao final do projeto, os estudantes que participaram das oficinas, já possuíam uma visão diferente do tema tratado, e compreendiam, mesmo que de maneira inicial, a importância de preservar as nossas raízes e culturas.

A proposta de ação de extensão nos possibilita enquanto estudantes, ter um acesso ao trabalho direto com a comunidade, uma vez que nos permite associar os conteúdos outrora trabalhados em sala, levando nossos aprendizados para fora dos muros da universidade, podendo ter trocas de experiências com os cidadãos e os direcionando a temática trabalhada.

## **METODOLOGIA**

A proposta de metodologia desta ação extensionista de educação patrimonial é de abordagem qualitativa, pautada numa perspectiva freiriana de diálogo e de empoderamento dos sujeitos (FREIRE, 2005). A realização das ações foi elaborada com formato de oficinas, em cada oficina ministrada um tema seria tratado, criando uma espécie de continuidade e ligamento entre as discussões das quais iniciaram com o tema de identidade cultural, patrimônio e de produção de mini-inventários participativos, todas direcionadas para a preservação e salvaguarda do patrimônio cultural, buscando o empoderamento e a participação dos sujeitos sociais. Estes estudantes realizaram atividades de pesquisa, visitas e escrita do inventário participativo, buscando conhecer suas comunidades (localizadas nas zonas urbana e rural) e valorizar suas riquezas culturais.

As atividades do projeto foram desenvolvidas com os estudantes do Ensino Fundamental II, do 9º ano “D” da Escola Municipal Professora Lourdes Costa da cidade de Icó, envolvendo ainda de maneira indireta os profissionais da educação (professores e

gestores) que trabalham na referida instituição de ensino formal. A escolha pela escola e turma se deu por alguns critérios criados pelo grupo de estudantes e a coordenadora da ação, uma vez que pretendíamos trabalhar com estudantes da zona rural do município, do final do Ensino Fundamental, pois estes já iniciariam o Ensino Médio com uma nova visão acerca do patrimônio, e que pudesse ser feito um trabalho com o patrimônio rural icoense que ainda é desconhecido por grande parte da comunidade.

A realização de todo o projeto de extensão contou com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFCA, com a participação de uma bolsista e duas voluntárias, e se desenvolveu por meio de etapas necessárias para o bom desenvolvimento das ações. A primeira etapa consistiu no planejamento do trabalho a ser desenvolvido, com preparação dos estudantes do Curso de História para estarem aptos a realizarem as oficinas e discutirem os temas com os estudantes da Escola Municipal Professora Lourdes Costa. A segunda etapa foi à construção das oficinas. Nesta, com o estudo dos materiais bibliográficos, servido de suporte dos materiais já existentes no âmbito da educação patrimonial para construir um material contendo o passo-a-passo de cada oficina com atividades, discussões, leituras, vídeos e delineamentos a serem utilizados referente a abordagem do tema. Utilizamos o material do Programa Mais Educação do eixo de Educação Patrimonial, para pesquisa que nos direcionou a produzir este material que contivesse toda a parte teórica assim como os exemplos e direcionamentos para a realização de oficinas com as temáticas de Identidade Cultural, Patrimônio e a criação de Mini-inventários. Esse material produzido serviu de subsídio para o desenvolvimento das atividades propostas e pôde ser disponibilizado na escola com foco em sua reprodução em anos posteriores pela própria instituição.

A proposta da ação e das oficinas, foram inicialmente apresentadas a comunidade escolar para ser discutida e reelaborada juntamente com os sujeitos participativos do projeto mediante as necessidades e realidades da turma. Após esse momento de readequação da proposta, a ação iniciou com as oficinas trabalhando conceitos primordiais para a compreensão de identidade cultural, raízes culturais, lugar de memória e família de maneira didática para a compreensão dos estudantes.

A terceira etapa do projeto foi a realização das oficinas na escola. Executadas semanalmente durante todo o semestre letivo do ano de 2018.2, onde a cada oficina uma nova discussão se iniciava, unindo todas numa única teia de aprendizados tendo como objeto final a produção dos inventários e a (re) significação do patrimônio local. A quarta etapa do projeto, foi a execução da pesquisa, construção e apresentação do inventário participativo. Os estudantes da escola tiveram que se dividir em grupos, respeitando as localidades de moradia

de cada um, para escolher um bem para pesquisar e assim produzir um material, com a utilização de entrevistas com a comunidade e fotografias para montar o inventário. Tivemos como base o material disponibilizado pelo Ministério da Educação para a construção de inventários participativos dentro do Programa Mais Educação (FLORÊNCIO et al, 2016) quando necessário adaptando as fichas. O material disponibiliza fichas por categoria de patrimônio cultural, como de lugares, objetos, celebrações, formas de expressão e saberes, além de fichas para os registros de imagens, roteiro de entrevistas e a consulta de fontes para a pesquisa sobre o bem cultural escolhido.

A quinta etapa da pesquisa foi a apresentação desse inventário cultural criado pelos estudantes, num evento de socialização para toda a escola, com a participação de estudantes, professores e gestores da referida instituição. Todas as etapas de planejamento do evento - divulgação, registro e avaliação - foram de responsabilidade dos estudantes da escola. Esse evento aconteceu dentro do espaço escolar numa feira anual organizada pela instituição, onde eles puderam apresentar a riqueza do patrimônio cultural do município buscando ampliar que a riqueza do patrimônio não se limita ao patrimônio material. A sexta e última etapa do projeto foi voltada para os proponentes da ação, os quais realizaram um momento de avaliação das ações de extensão desenvolvidas com a participação dos estudantes bolsistas, estudantes da educação básica, professores e gestores da escola.

A ação extensionista proposta neste projeto buscou incluir dentro do espaço da educação formal - a educação patrimonial - contribuindo na preservação dos bens culturais materiais e imateriais da sociedade. Tendo como principal motivo da extensão, o envolvimento dos bolsistas em todas as etapas do projeto elaborando, realizando as oficinas, acompanhando os estudantes na construção dos mini-inventários, além de momentos destinados para a discussão teórico-metodológico de fundamentação para a realização das ações. Momentos estes que enriquecem a experiência do estudante mediante a realidade social da comunidade a qual se insere a ação.

## **DESENVOLVIMENTO**

No contexto da educação brasileira temos o desafio constante de construção de novas práticas de maneira a contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Podemos considerar dentro da complexa rede social, a Universidade e a Escola como “sujeitos sociais” e que para tornarem-se atuantes em seu momento histórico, necessitam estar em um movimento de constante ação e reflexão sobre a sua inserção e práticas sociais. Uma educação que visa a

emancipação dos sujeitos tem como desafio ser constantemente repensada e modificada, voltada para emancipação e que tenha como base a participação social de maneira equânime, em que os diferentes segmentos da sociedade se sintam contemplados.

Temas essenciais para a formação da nova sociedade brasileira como o patrimônio e sua preservação emergem na educação formal buscando contemplar uma formação integral do cidadão. Segundo Choay (2006), a palavra patrimônio inicialmente se relacionava a bens, herança transmitida segundo a lei, as estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade, posteriormente começa a se ampliar em outros tipos de patrimônios, como: genético, cultural e histórico. O conceito de patrimônio transforma-se ao longo da história, o que não se limita somente ao passado, como algo remoto de seus ancestrais e aos grandes monumentos e feitos.

Na Constituição Brasileira de 1934 já percebemos uma preocupação com a preservação do patrimônio, no entanto era considerado somente os bens móveis e imóveis conhecido como patrimônio de “pedra e cal”. Na Constituição de 1988 há uma abrangência, uma mudança de concepção na qual passa o significado de patrimônio, o qual se intitula o patrimônio cultural abrangendo os bens materiais e imateriais referentes à identidade e a memória dos diferentes grupos que formam a sociedade brasileira, assim como as “formas de expressão, modo de criar, conjuntos urbanos, conjuntos étnicos, conjuntos de valor paisagístico, artísticos e paleontológicos” (BRASIL, 2012, art. 216).

Essa diversidade do patrimônio cultural é utilizada como um processo de intervenção e aprendizagem, pois se acredita que essa relação do que se é patrimônio deve ser trabalhado na coletividade, pois vivemos em um país muito diversificado, com diferentes grupos formadores da sociedade (HORTA, GRUMBERG; MONTEIRO, 1999). Dessa forma, se faz importante que todos em uma comunidade tenham alguma relação com os diferentes tipos de patrimônio de maneira a identificar, conhecer e viver esse patrimônio de forma que possa proporcionar sua valorização e proteção e que leve a um processo reflexivo e crítico do sujeito social buscando transformar a realidade a qual está inserido.

A educação é utilizada como instrumento de emancipação política do cidadão que possibilita a compreensão dos diversos referenciais históricos e culturais que possuímos através da práxis que contribua para a formação de cidadãos mais críticos e comprometidos com a realidade a qual estão inseridos, proporcionando uma emancipação do indivíduo contribuindo para a construção de sua sociedade (FREIRE, 1996).

A educação é compreendida como prática social por estar relacionada com a nossa vida, com os saberes (re) construídos que se constituem importantes referenciais culturais e sociais. Nesse sentido, entendemos a educação patrimonial permeada por questões relacionadas ao patrimônio, a construção de nossas identidades, trata-se das diferentes vivências, experiências, memórias, saberes e fazeres que devam ser pensados e construídos através de uma coletividade pautada no diálogo (TOLENTINO, 2012). É nessa perspectiva em que desenvolvemos este projeto de extensão, com ações educativas no município de Icó.

A educação patrimonial se apresenta através de processos e ações educativas formais e não formais que deverão ser continuadas buscando a preservação do patrimônio cultural, de maneira a possibilitar à construção de uma compreensão histórica e social das referências culturais presentes nos patrimônios edificado e intangível, com o reconhecimento, valorização e preservação do patrimônio presente na comunidade (FLORÊNCIO et al., 2014).

Segundo Tolentino (2016, p.44), a educação patrimonial “[...] é entendida como um elemento fundamental integrado às práticas cotidianas dos sujeitos, concebendo-os como protagonistas na construção e apropriação do seu patrimônio cultural, incentivando, assim, a participação social em todas as etapas de preservação dos bens e manifestações culturais”. Quando tratamos de patrimônio que representa nosso passado, temos a possibilidade de usar desse significado, de sua simbologia, importância histórica e suas formas de representações para ampliar as questões do presente, em um caminho que oportunize a população entender esse patrimônio cultural como parte da nossa história, através do sentimento de pertencimento, dessa construção coletiva do patrimônio cultural.

Nesse sentido o Projeto de Educação Patrimonial: a relação do patrimônio com as novas gerações, desenvolvido na Escola Municipal Professora Lourdes Costa, nasce com a perspectiva de continuação de ações já desenvolvidas em projetos anteriores com foco no patrimônio cultural. Evidencia a importância de trabalhar com o público de adolescentes e jovens, por compreender a relevância de vivências diversificadas no processo formativo dos mesmos, quer seja nos espaços de educação formal ou informal.

Inicialmente foi firmada uma parceria com a Escola Municipal Professora Lourdes Costa, com o intuito de trabalhar com a turma de 9º ano “D” que funcionava no período da tarde. A escolha da turma se deu por dois motivos: primeiro porque geralmente os projetos e ações que vêm de fora da escola sempre acontecem durante a manhã; e segundo porque a turma do 9º D da escola, em sua maioria, era formada por estudantes da zona rural da cidade, buscamos assim, evidenciar a aproximação deles com o patrimônio cultural rural existente, que é pouco conhecido pelos cidadãos icóenses. Além de que estes estudantes possuem

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

diálogos muito distantes de temas como o patrimônio e o intuito foi de aproximá-los a discussão mais ampliada sobre a temática patrimonial, pois esse desconhecimento implica numa desvalorização do patrimônio rural desse município.

Assim, para a realização da proposta, foram realizadas as seguintes etapas: o primeiro momento do projeto foi de preparação da equipe de estudantes de bacharelado em história (bolsistas e voluntários) onde tivemos como foco as leituras e discussões de obras que nos auxiliaram no conhecimento do tema. O segundo momento foi de planejamento das oficinas, onde foi construído um material de apoio com toda descrição e orientação para a realização do projeto em sala, o qual ficou na escola posteriormente visando ser utilizado pelos professores da escola em anos posteriores.

O material foi dividido em três eixos temáticos de discussão: “Identidade Cultural” – buscando ressaltar a importância de conhecer a sua própria identidade e a identidade coletiva local, focando assim no conhecimento de suas raízes e nas formas de preservação cultural individual e coletiva –; “Patrimônio” – evidenciando o seu conceito, o conhecimento sobre a diferenciação de patrimônio material e imaterial, fomentando o desenvolvimento de atitudes preservacionistas e da valorização de diferentes manifestações culturais para a construção de uma coletividade –; “Inventários Participativos” – que buscou promover a identificação de referências culturais nas comunidades de cada um dos estudantes, levando-os ao fortalecimento dos vínculos entre comunidade escolar e externa com o patrimônio, e com o (re) conhecimento dos bens culturais existentes no município.

O terceiro momento foi justamente o de construção dos inventários participativos pelos estudantes da escola. Estes foram divididos em grupos de acordo com seu local de moradia e foram direcionados a escolherem um bem de seu bairro para inventariar. A partir da escolha se deu a pesquisa através de entrevistas e conversas com a comunidade para depois fazer a construção do inventário do patrimônio.

O quarto momento foi a apresentação das atividades desenvolvidas durante o ano letivo com a exposição fotográfica e apresentação do seu bem inventariado para as demais turmas da escola e núcleo gestor num evento da escola. Na conclusão do projeto, quinto e último momento, foi destinado aos bolsistas, voluntários e coordenadora da ação, desenvolvendo nessa etapa a análise e discussão dos resultados obtidos com as ações desenvolvidas durante o ano.

A proposta de construção de inventários participativos trazidos pelo Iphan, (FLORÊNCIO, et al, 2016) é utilizada como uma ferramenta educativa na área patrimonial. A produção desse material possibilita a sociedade civil organizada inventariar, que é a realização

de um mapeamento dos patrimônios culturais, trazendo informações através de pesquisas, coleta de dados e organização desse material levantado, propondo a comunidade ser protagonista desse processo.

O mini-inventário visa o levantamento do patrimônio cultural da comunidade icoense, proporcionando aos estudantes o contato com os instrumentos de pesquisa, no que compete ao levantamento de dados, entrevistas e visitas, que são essenciais para a construção destes, possibilitando a difusão e a valorização dos patrimônios inventariados. Permitindo que o material produzido contribua na (re) construção dos referenciais culturais, para que possa ser exposto como material de pesquisa para os estudantes e bolsistas, sendo assim os mini-inventários propõe o exercício da cidadania e da participação social, pois entendemos que a valorização e a preservação do patrimônio cultural brasileiro, necessitam dessa participação da comunidade, buscando a compreensão da importância de se valorizar e preservar aquilo que constitui a nossa história.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com a realização desta ação que teve como objetivo a discussão da relação dos jovens com o patrimônio cultural e o processo de (re) significação deste patrimônio na sociedade, através de oficinas com uma metodologia participativa - práxis - buscando estar interligada com as diferentes realidades dos estudantes, e suscitar o desejo para um conhecimento e aprofundamento das discussões relacionadas a contemporaneidade acerca da preservação e salvaguarda do patrimônio material e imaterial e do reconhecimento das comunidades com o patrimônio que os rodeiam, percebe-se algumas problemáticas no desenvolvimento do processo.

No primeiro momento com os estudantes, que se deu através da apresentação da proposta da ação para eles, percebemos inicialmente um desconhecimento da temática de maneira geral. Poucos deles disseram que já tinham participado de aulas, oficinas, seminários ou qualquer outra discussão que envolvesse o patrimônio. Essa primeira impressão sobre os estudantes, nos fazem questionar o método de ensino aprendizagem das escolas públicas municipais, uma vez que dentro do Plano de Desenvolvimento da Educação Básica (PDE), aponta a importância de discussões e oficinas realizadas pelos próprios profissionais da escola como atividades extras e de importância social e coletiva (BRASIL, 2007; 2012). Assim, como nas diretrizes curriculares do ensino fundamental estão previstas a transversalidade da

discussão valorização da cultura brasileira, no entanto observou-se que essa transversalidade não ocorre no contexto de realização do projeto de extensão.

Ao decorrer das ações, sempre era realizado ao final de cada oficina uma avaliação da atividade, onde os resultados foram analisados e discutidos. A aproximação com os estudantes, o envolvimento destes com as discussões das temáticas propostas nos mostraram que ao longo das ações a resistência de se envolverem vai sendo quebrada, nos fazendo perceber que os desafios e as barreiras foram vencidos.

Assim, também percebemos, ao passo que as ações são executadas, uma ampliação da aprendizagem dos estudantes, uma compreensão por parte destes sobre a importância do patrimônio icoense. Hoje certificamos que os estudantes tiveram acesso às discussões relacionadas a preservação e salvaguarda do patrimônio cultural, ressaltando sobre a importância da preservação do patrimônio local, assim como da nossa identidade cultural.

Através das aulas teóricas, que ocorreram ao decorrer de cada oficina, e da utilização de uma visita no centro histórico da cidade, possibilitou que os estudantes conhecessem e se reaproximassem de sua história local fazendo-os com sujeitos inseridos em um determinado contexto histórico, compreender-se como parte da cultura e dando significado para sua identidade cultural, oportunizando uma reflexão crítica e contextualizada contribuindo, inicialmente para os processos formativos, enquanto sujeitos conscientes e comprometidos com as questões relacionadas à sociedade.

Visita ao Centro Histórico da cidade de Icó com os estudantes do 9º ano D da Escola Municipal Professora Lourdes Costa. Registrada em 18 de setembro de 2018.



**Fonte:** Autoria dos proponentes da ação.

Ao final da ação do projeto, realizamos um vento de socialização do aprendizado em que os estudantes tiveram que através dos temas discutidos e vivenciados durante as oficinas e

da construção do inventário participativo, apresentar os resultados de suas pesquisas ao restante da escola, como forma de fazer os demais estudantes e professores conhecer o local pesquisado por eles, utilizando as temáticas estudadas. No evento, podemos apontar algumas dificuldades, como por exemplo, mesmo sendo uma prática a realização de atividades de exposição dentro do espaço escolar, observou-se que os estudantes não participavam ativamente da organização, o que demandou um trabalho maior de mobilização e preparação da referida atividade, tivemos que organizar juntamente com os estudantes a exposição desses resultados, uma vez que a apresentação de uma pesquisa não é algo do cotidiano escolar deles, fazendo com que pequenas coisas, como vergonha ou má postura, pudessem dificultar a exposição.

Evento de socialização dos resultados da ação na Escola Municipal Professora Lourdes Costa.  
Registrada em 10 de Dezembro de 2018.



**Fonte:** Autoria dos proponentes da ação.

Para além das dificuldades relatadas para a execução das ações e contribuições para os estudantes, destacamos a participação dos profissionais (professores e gestores) da comunidade escolar, os quais de maneira inicial compreenderam a proposta proporcionando uma troca de conhecimentos entre os diferentes espaços educativos, mesmo que consideramos esse movimento de aproximação algo inicial e que necessitava ser ampliado e aprofundado, isso não ocorreu. Os professores acatam a ideia das ações como algo novo para os estudantes, mais o envolvimento dos professores, a nosso ver, era de real importância, uma vez que compreendemos as discussões sobre o patrimônio, como algo interdisciplinar e que faz parte da vida de todo e qualquer ser humano.

As ações extensionistas, realizadas através da ação deste projeto nos possibilitou, ainda enquanto estudantes do curso de Bacharelado em História, uma discussão e associação

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

dos conteúdos trabalhados em sala com a realidade social do ambiente escolar. As ações extensionistas nos proporcionaram dialogar com realidades diversas, que perpassam os muros da universidade, contribuindo para nossa formação profissional e social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se nacionalmente que o tema da educação patrimonial, como tema transversal, dentro dos espaços educacionais tem ocorrido de maneira pontual, o que demanda o fortalecimento de ações que abordem a educação patrimonial em todos os níveis de ensino. A utilização da temática de patrimônio nos espaços educativos nos possibilitou ampliar o entendimento da importância de discutir o patrimônio de maneira continuada, pois necessita de uma discussão em sala, como qualquer outro assunto abordado na educação.

Através dessas discussões e de uma ampliação dos sujeitos participativos dela, podemos ter futuramente uma sociedade mais consciente e atuante na área preservacionista, buscando fomentar a relação de significação do patrimônio cultural com a realidade dos estudantes constituindo a história e cultura de Icó, como parte de suas raízes culturais.

Acreditamos que a realização de ações educativas na comunidade escolar e fora dela, tenham contribuído para o entendimento da juventude icoense ao acesso às discussões sobre patrimônio e que essas ações desenvolvidas no âmbito da graduação tenham contribuído na construção de uma relação entre o patrimônio cultural e os jovens icoenses.

Dessa maneira, é relevante a existência e fomento de políticas públicas voltadas para as crianças e jovens, discutindo temáticas que proporcionem uma maior compreensão de sua importância histórica. Por isso, fomentamos a importância de se pensar ações continuadas, dentro e fora dos espaços escolares, utilizando os múltiplos espaços de aprendizagem para discutir nossa diversidade cultural.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. –35. ed. –Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

BRASIL. **Lei no 11.494 de 20 de junho de 2007**. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Planalto, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, 20 de jun. 2007. Disponível em: <

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Lei/L11494.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11494.htm)> Acesso em: 28 de julho de 2018.

BRASIL. **Manual Operacional de Educação Integral**. Ministério da Educação. Brasília. 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11452-manual-operacional-de-educacao-integral-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11452-manual-operacional-de-educacao-integral-2012-pdf&Itemid=30192)> Acesso em 30 de outubro de 2018.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do Patrimônio**. 3 ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2006.

FLORENCIO, Sônia Regina Rampim et al. **Educação Patrimonial**: histórico, conceitos e processos. Brasília: IPHAN, 2014.

FLORENCIO, Sônia Regina Rampim et al. **Educação Patrimonial**: inventários participativos: manual de aplicação. Brasília: IPHAN, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 23 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 49 reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUMBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999.

TOLENTINO, A. O que é patrimônio cultural para você?. In: TOLENTINO, Átila Bezerra (Org). **Educação Patrimonial**: reflexões e práticas: João Pessoa: Superintendências do Iphan na Paraíba, 2012, p.44-51.

TOLENTINO, A. O que não é educação patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática. In: TOLENTINO, Atila Bezerra, BRAGA, Emanuel Oliveira (org). **Educação Patrimonial**: Políticas, relações de poder e ações afirmativas: João Pessoa Superintendência do Iphan na Paraíba, 2016. p.39-48.